

MÁRCIA MARIA PEREIRA

**IGUALDADE DE GÊNERO NO TÊNIS: UM OLHAR SOBRE AS
MUDANÇAS E DESAFIOS**

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em
Educação Física – Hab. Licenciatura, Centro de
Desportos/CDS, da Universidade Federal de Santa
Catarina/UFSC, como requisito parcial para a
Obtenção do Título de Licenciado(a) em Educação
Física.

Orientador: Prof. Dr. Adilson André Martins Monte.

FLORIANÓPOLIS

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC

Pereira, Márcia Maria
IGUALDADE DE GÊNERO NO TÊNIS: UM OLHAR SOBRE AS MUDANÇAS E
DESAFIOS / Márcia Maria Pereira ; orientador, Adilson André
Martins Monte, 2023.
44 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade
Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos, Graduação em
Educação Física, Florianópolis, 2023.

Inclui referências.

1. Educação Física. 2. tênis . 3. mulheres no tênis. 4.
igualdade de gênero. I. Monte, Adilson André Martins. II.
Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Educação
Física. III. Título.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC
CENTRO DE DESPORTOS - CDS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA – Habilitação: Licenciatura

Termo de Aprovação

A Comissão Examinadora abaixo assinada, aprova o Trabalho de Conclusão de Curso,

**IGUALDADE DE GÊNERO NO TÊNIS: UM OLHAR SOBRE AS
MUDANÇAS E DESAFIOS**

Elaborado por
MÁRCIA MARIA PEREIRA

Como pré-requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado(a) em Educação Física com a nota 8,0 (oito)

Comissão Examinadora (Banca):

Orientação - Prof. Dr.- Adilson André Martins Monte - CDS/UFSC

Membro titular - Débora Laudelino - CDS/UFSC

Membro titular - Tailana Garcia Militz – CEFD/UFSC

Suplente - Prof. Dr.- Luiz Carlos Cardoso- CDS/UFSC

Florianópolis, SC., 27 de outubro de 2023

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer aos meus pais por todo o amor e suporte durante esse tempo, obrigada por tudo, sempre, amo vocês. As minhas amigas por sempre me incentivarem, vocês são incríveis. A todos que de alguma forma, direta ou indiretamente me ajudaram nesse caminho e a finalizar mais um ciclo, meu muito obrigada.

RESUMO

A igualdade de gênero no tênis é um tema relevante e em constante evolução no mundo do esporte, sabendo disso, este estudo abordará as principais mudanças e desafios associados à busca pela igualdade de gênero no tênis, destacando a importância dessas questões no contexto esportivo e social. O tênis, historicamente, assim como a grande maioria dos esportes foi dominado por jogadores masculinos, com discrepâncias significativas em termos de premiações, visibilidade e oportunidades para as atletas do sexo feminino. No entanto, ao longo das últimas décadas, houve avanços notáveis na busca por igualdade de gênero no esporte. Um marco importante foi a criação dos torneios Grand Slam, que igualaram as premiações para homens e mulheres, isso foi um passo crucial na promoção da igualdade financeira no tênis, demonstrando o reconhecimento do talento e dedicação das jogadoras.

Além disso, o surgimento de jogadoras icônicas, como Billie Jean King e Maria Esther Bueno, Serena e Vênus Williams, que contribuíram para aumentar a visibilidade e o reconhecimento das atletas do sexo feminino, inspirando gerações futuras de tenistas. No entanto, os desafios persistem e a disparidade na cobertura da mídia, nos patrocínios e nas oportunidades de liderança dentro das organizações esportivas ainda é uma realidade, assim como a questão da igualdade de gênero também se estender aos torneios de juniores e à base do esporte, onde meninas muitas vezes enfrentam obstáculos adicionais para alcançar sucesso. Para promover uma maior igualdade de gênero no tênis, são necessárias medidas contínuas, como o aumento da representação feminina em cargos de liderança, a promoção de jogadoras emergentes e a garantia de que as jovens tenistas tenham acesso a recursos e treinamento de qualidade.

A igualdade de gênero no tênis é uma questão vital para o esporte e a sociedade em geral, embora tenhamos feito progressos significativos, ainda há trabalho a ser feito para garantir que as tenistas do sexo feminino tenham oportunidades iguais e sejam tratadas com a devida consideração e respeito dentro do mundo do tênis.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CBT – Confederação Brasileira de Tênis

ONU MULHERES – Entidade das Nações Unidas para a Igualdade de Gênero e o Empoderamento das Mulheres

ITF – Federação Internacional de Tênis

ATP – Associação de Tenistas Profissionais

WTA – Associação de Tênis Feminino

ISAT – Instituto Sul-americano de Tênis

COI – Comitê Olímpico Internacional

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO.....	7
1.2 OBJETIVOS.....	8
1.2.1 Objetivo Geral.....	8
1.2.2 Objetivos Específicos.....	9
1.3 JUSTIFICATIVA.....	9
2 METODOLOGIA.....	10
2.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	11
2.2 PROCEDIMENTO.....	11
3 REVISÃO DE LITERATURA.....	12
3.1 HISTÓRIA DO TÊNIS.....	13
3.1.1 Estatuto das instituições que regulamentam o Tênis.....	15
3.1.2 As mulheres no tênis.....	16
3.1.3 Tênis feminino no Brasil.....	17
3.1.4 Tênis no Brasil.....	19
3.1.5 As maiores competições de tênis.....	20
3.2 COMPETIÇÕES NO BRASIL.....	22
3.2.1 Diferença entre gênero e sexo.....	23
3.3 IGUALDADE DE GÊNERO NO TÊNIS.....	24
3.3.1 Igualdade de gênero na escola.....	26
3.3.2 Valores das premiações dos principais torneio de Tênis.....	27
3.3.3 Tênis Valores referentes às competições masculina e femininas.....	29
3.3.4 Salários, patrocínios e outros.....	31

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

O tênis é um esporte muito popular e admirado em todo o mundo, com uma história bastante ampla e rica em conquistas tendo várias lendas que transcendem gerações. Entretanto, assim como muitos outros campos, o tênis também tem enfrentado desafios relacionados à igualdade de gênero e a busca por equidade no esporte, sendo assim fundamental nesse esporte, pois reflete valores importantes de justiça e respeito, além de promover uma sociedade mais inclusiva e diversificada. Nesse contexto, a presente pesquisa aborda a necessidade contínua de se trabalhar pela igualdade de gênero tanto na sociedade quanto no tênis, inicialmente abordando aspectos históricos, sociais e esportivos. No contexto histórico, as mulheres inicialmente começaram a ganhar força no Reino Unido por volta de 1987, com a mobilização do Movimento Sufragista (movimento este que até o momento dava garantia apenas aos homens alfabetizados e brancos o direito a votar nas eleições para cargos políticos e nos debates dessa sociedade política) as mulheres se uniram para reivindicar seu direito ao voto (KARAWEJCZYK, 2013). Tal movimento ampliou-se no mundo, no qual as mulheres começaram a discutir sobre outros fatores que se associavam ao gênero como, a discriminação, salários menores, menores oportunidades de emprego (devido a gestação, assédios, e outras barreiras que dificultavam a entrada das mulheres na sociedade), a opressão, essas discussões movimentaram um grande número de pessoas, tanto de mulheres quanto de homens, que saíram às ruas reivindicando seus direitos, que a partir de 1960 se transformou no Movimento Feminista (GONÇALVES, 2016). Porém, durante a ditadura militar no Brasil em 1964, as pessoas não tinham direito de expressão, assim como também não podiam se reunir para conversar e debater sobre problemas sociais, quando falamos nas mulheres, a situação era ainda pior, pois além de não poderem exercer o direito ao voto por causa da ditadura, ainda foram proibidas de praticar alguns esportes, porque na época eram vistos como não condizentes com a natureza feminina (VIEIRA; FREITAS JUNIOR, 2020). Com a

volta do regime democrático, na década de 1980, as mulheres aumentaram o número de práticas esportivas, e foi ao mesmo tempo que iniciou uma nova onda do Movimento Feminista, quando grupos começam a chamar atenção de mais mulheres e de homens para o movimento, quando se fala desse aumento, estamos falando do aumento no número de mulheres estudando, trabalhando, se formando, fazendo política, ocupando espaços, tendo mais autonomia e poder (VIEIRA; FREITAS JUNIOR, 2020).

Dentre as discussões do movimento feminista está o papel do Estado e outros setores de poder elaborar uma legislação em favor da equidade entre os gêneros em todas as áreas da vida, inclusive na área esportiva. (VIEIRA; FREITAS JUNIOR, 2020). De acordo com o presidente do Comitê Olímpico Internacional (COI), Thomas Bach, uma das mais poderosas ferramentas de promoção de igualdade de gênero é o esporte. Entretanto, a participação das mulheres no esporte ainda é muito inferior quando comparada a participação dos homens por razões históricas e culturais.

A grande maioria dos expectadores de tênis conhecem apenas os torneios mais famosos e os que são transmitidos pelas emissoras de TV. O que muitos não sabem é que para chegar a esses torneios maiores o caminho é longo e bem complicado, pois é importante seguir a ordem e os níveis dos diferentes torneios. Esta normalmente é a ordem que os tenistas têm que seguir: disputar campeonatos, acumular pontos no ranking da ATP (Associação de Tênis Profissional) e se tornar um profissional, junto à sua importância e quantidade de pontos para o ranking da ATP. Esses campeonatos constituem a trajetória que um tenista tem de realizar para chegar ao topo e jogar entre os melhores do mundo (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TÊNIS, s.d.).

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Este estudo tem como objetivo geral analisar o estado atual da igualdade de gênero no tênis, identificando os avanços alcançados e os desafios remanescentes, bem como explorar as medidas e estratégias necessárias para promover uma maior igualdade de gênero no esporte, contribuindo assim para um ambiente mais inclusivo e de igualdade no tênis.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Analisar a história da igualdade de gênero no tênis: investigar como a igualdade de gênero tem evoluído ao longo do tempo no esporte, destacando momentos-chave e mudanças significativas.
- Avaliar a disparidade de premiações: examinar as diferenças nas premiações entre jogadores masculinos e femininos nos principais torneios de tênis e identificar tendências ao longo dos anos.
- Identificar modelos de sucesso femininos: tenistas femininas de sucesso que têm contribuído para avançar a igualdade de gênero no tênis.
- Entender os desafios enfrentados por tenistas do sexo feminino: identificar os desafios que as tenistas enfrentam em sua carreira.

1.3 JUSTIFICATIVA

A igualdade de gênero no tênis é um tópico importante e complexo que abrange várias áreas, desde premiação em dinheiro até visibilidade, oportunidades e tratamento de jogadores masculinos e femininos. Um dos principais focos da discussão sobre igualdade de gênero no tênis tem sido a diferença nos prêmios em dinheiro entre jogadores masculinos e femininos. Embora muitos torneios tenham feito progressos para igualar os prêmios em dinheiro para os campeões masculinos e femininos, ainda existem diferenças em alguns eventos.

A visibilidade dada aos jogadores masculinos muitas vezes foi maior do que para as jogadoras femininas em termos de horários de transmissão, cobertura da mídia e promoção. A discussão sobre igualdade de gênero levou a um aumento no esforço para dar visibilidade igual a jogadoras e jogadores em transmissões televisivas e outros meios de comunicação. No passado, as oportunidades de carreira para jogadoras de tênis eram limitadas em comparação com seus colegas masculinos. Isso se estendia a áreas como liderança em organizações esportivas e papéis de coaching. Houve um movimento crescente para promover a igualdade de oportunidades de carreira no tênis, incentivando a participação de mulheres em todas as facetas do esporte.

A presença de mulheres em cargos de liderança em organizações esportivas e administração de torneios é uma parte importante da busca pela igualdade de gênero. Muitas organizações têm implementado políticas e programas para aumentar a representação feminina em posições de tomada de decisão. Jogadoras como Billie Jean King, Martina Navratilova e outras pioneiras desempenharam papéis essenciais na promoção da igualdade de gênero no tênis, o movimento feminista e a luta por direitos iguais também influenciaram positivamente o foco na igualdade de gênero no esporte.

A discussão sobre igualdade e equidade de gênero no esporte continua incluindo o tênis, e a conscientização sobre as disparidades e a necessidade de mudança tem crescido bastante ao longo dos anos nas redes sociais e o ativismo das próprias jogadoras têm contribuído para manter esse tópico em destaque.

Com essa pesquisa buscou-se avançar os estudos nessa temática, embora tenham ocorrido avanços significativos no tênis, é importante reconhecer que a igualdade e equidade de gênero nos esportes ainda é um trabalho em andamento. A conscientização contínua, as manifestações e a implementação de políticas e ações concretas são essenciais para alcançar uma igualdade de gênero efetiva e duradoura no tênis e em toda a sociedade esportiva e não sendo apenas uma luta de gênero, mas um direito igualitário de todos quando relacionamos à igualdade de condições.

No campo da educação física e do esporte, a igualdade de gênero significa garantir que todos tenham oportunidades iguais para participar, competir e se destacar, independentemente do sexo (ONU MULHERES, s.d.).

2 METODOLOGIA

1.4 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa foi desenvolvida de cunho jornalístico e documental no Brasil e no mundo selecionadas a partir do enfoque da pesquisa, com base nos principais jornais e revistas ligados ao tênis e ao esporte.

1.5 PROCEDIMENTO

A pesquisa foi realizada através de jornais brasileiros e internacionais e sítios na internet. Com base nas principais revistas e sítios ligados ao tênis tanto no Brasil quanto no mundo, a pesquisa baseou-se nesses sítios jornalísticos e governamentais, visando o objetivo de apresentar o projeto de pesquisa.

A pesquisa contou com dois grupos de questões, apresentando questões que envolvem tênis no mundial e questões referentes ao tênis no Brasil, abordando a igualdade de gênero, premiações no Tênis masculino e no feminino, com seus maiores campeonatos e competidores.

3 REVISÃO DE LITERATURA

A história das mulheres no esporte é marcada por desafios, superações e conquistas que refletem a luta por igualdade de gênero. Desde o início, as mulheres enfrentaram barreiras sociais, culturais e institucionais para participar em atividades esportivas (WOMEN IN THE OLYMPICS, 2018).

No entanto, ao longo dos anos, muitas atletas pioneiras abriram caminho para que as mulheres fossem reconhecidas e respeitadas no mundo esportivo.

O tênis foi um dos esportes no qual a participação das mulheres como jogadoras foi observada de forma mais rápida e intensa, disputando confrontos diretos em proporções quase iguais às dos homens, mas também incorporando partidas de duplas mistas, situações pioneiras em que os dois sexos competiam entre si. outro. outro, o que afeta diretamente o resultado (LAKE, 2012).

No início do Século XX, nos primeiros Jogos Olímpicos modernos, realizados em Atenas em 1896, não havia competições femininas, somente em 1900, nos Jogos de Paris, as mulheres puderam competir em modalidades como tênis e golfe. No entanto, o número de atletas femininas era extremamente limitado em comparação aos homens (WOMEN IN THE OLYMPICS, 2018).

Nas décadas de 1920 e 1930 tivemos alguns avanços graduais, as mulheres começaram a participar em mais modalidades esportivas, como natação e atletismo, no entanto, ainda enfrentavam resistência e preconceito em muitas áreas esportivas. Entre 1960 e 1970 aconteceu o Movimento Feminista e Mudanças Legais, o movimento feminista teve um impacto significativo no esporte, pressionando por igualdade de oportunidades (GONÇALVES, 2016).

Em 1972, o Título IX nos Estados Unidos proibiu a discriminação de gênero em programas esportivos educacionais, impulsionando a participação feminina em esportes escolares e universitários.

Durante os anos 80, atletas como Martina Navratilova (tênis) e Mary Lou Retton (ginástica) se tornaram ícones esportivos, desafiando estereótipos de gênero e provando que as mulheres eram tão capazes quanto os homens. Em entre 1990 e 2000, o aumento da visibilidade das atletas femininas levaram a avanços significativos em termos de representação e igualdade de premiações, nos anos mais recentes, mulheres atletas têm continuado a luta por igualdade de salários,

oportunidades e tratamento em várias áreas esportivas, incluindo o tênis, onde figuras como Serena Williams (tênis) e Marta Vieira da Silva (futebol) têm sido defensoras ativas da igualdade de gênero.

Na atualidade, vemos um cenário esportivo mais inclusivo e igualitário em comparação com décadas passadas, mas ainda existem muitos desafios persistentes para as mulheres, que continuam a quebrar recordes, desafiar estereótipos e inspirar futuras gerações buscando por igualdade e equidade (ONU MULHERES, s.d.)

1.6 HISTÓRIA DO TÊNIS

Os primeiros relatos do tênis vêm de diferentes períodos, na antiguidade, por exemplo, já existiam alguns esportes muito similares, mas sem o uso de raquetes, que eram substituídas pelas mãos dos jogadores. O jogo foi evoluindo ao longo dos séculos e passou a ser jogado em espaços abertos ou em quadras fechadas em mosteiros e pátios de palácios durante a Idade Média. No entanto, no século XII, surgiu na França e na Itália a versão mais parecida com a atual, os monges praticavam o chamado "jeu de paume", que pode ser traduzido como jogo com as palmas (jogado com as palmas das próprias mãos). A partir daí, a modalidade obteve inúmeras alterações até chegar no modelo atual, o jogo de paume deu origem ao tênis moderno na Inglaterra durante o século XIX, acrescentaram uma rede ao meio da quadra e a introduziram a regra de quique foram desenvolvimentos cruciais, o nome "tênis" foi derivado da palavra francesa "tenez" (pegue), expressão usada para iniciar um jogo (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TÊNIS, s.d.).

A nobreza da Inglaterra foi quem fez o esporte ganhar espaço, juntamente com o croquet. O tênis fez tanto sucesso que o clube All England Croquet trocou de nome para All England Lawn Tennis and Croquet Club, em 1877, o primeiro torneio de tênis do mundo, conhecido hoje como Wimbledon, foi realizado em Londres. O formato do jogo e as regras começaram a se estabelecer, e o tênis cresceu em popularidade tanto entre os jogadores amadores quanto profissionais. O Torneio de Wimbledon é realizado até os dias de hoje nesse local. Diante disso, a fama do esporte só aumentou e, ao longo dos anos, diferentes tipos de superfícies de quadra surgiram, incluindo saibro, grama e quadras duras. Cada tipo de superfície tem

características distintas que influenciam o estilo de jogo dos jogadores. Além disso, foram criadas algumas entidades nacionais e a federação internacional.

No início do século XX, o tênis começou a se profissionalizar. Anteriormente, muitos dos principais jogadores eram amadores, no entanto, a introdução de prêmios em dinheiro levou alguns jogadores a se tornarem profissionais e a competir em torneios.

O tênis esteve presente na primeira Olimpíada da Era Moderna, realizada no ano de 1896, em Atenas nas primeiras edições da [competição](#). Quem obteve maior destaque foram os britânicos, os franceses e os norte-americanos. O Tênis deixou de participar das Olimpíadas entre 1928 e 1988, e retornou na edição de Seul (OLYMPICS, s.d.).

No seu processo de estruturação e difusão, o tênis foi um dos esportes que mais rigidamente desenvolveu um código de conduta, causa e consequência de duas importantes ocorrências articuladas. Uma delas é sua manutenção como uma modalidade restrita à aristocracia e alta classe média. Tal prática se tornou um indicador de status e distinção, um requisito para aqueles que desejavam demonstrar superioridade social ao exibir comportamentos que se diferenciavam daqueles adotados pelos inferiores, do ponto de vista econômico (LAKE, 2011).

No tênis não existe variação entre modalidades como existe em muitos outros esportes, o que o transforma em um esporte com poucas características diferentes: é o tipo de quadra em que o esporte é realizado, que são 3 tipos, o saibro que é uma quadra composta por terra batida, tornando o jogo um pouco mais lento do que nas outras quadras, na grama, faz com o que o jogo seja mais ágil, porém pode haver irregularidade no piso, tornando em jogadas inesperadas e o piso rápido, que costumam ser de grama sintética ou cimento, mas também podem ser de outros materiais, como asfalto ou madeira, desde que o piso seja regular. A quadra de tênis possui dimensões de 23,77 metros de comprimento por 8,23 metros de largura, usada para partidas individuais, em torneios de duplas as quadras possuem dimensões de 23,77 metros de comprimento por 10,97 metros de largura, a quadra é dividida em duas partes iguais, onde ao meio dessa divisão possui uma rede que mede em torno de 1 metro de altura. A pontuação é constituída por games, o jogador que vencer seis games fecha um set, vence a partida que conseguir fechar dois sets primeiro, se a disputa for de até três sets, ou se conseguir vencer três sets,

em uma disputa de melhor de cinco sets (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TÊNIS, s.d.)

Já o tênis moderno é caracterizado por um circuito global, incluindo torneios Grand Slam (Aberto da Austrália, Roland Garros, Wimbledon e Aberto dos Estados Unidos), que são os mais prestigiados e importantes torneios do esporte, com vários jogadores lendários como Rod Laver, Bjorn Borg, Chris Evert, Martina Navratilova, Roger Federer, Rafael Nadal, Serena Williams, Vênus Williams, entre tantos que também deixaram sua marca na história do tênis. O tênis continuou a evoluir, inovando em tecnologia, atualizando regras e tendo maior reconhecimento da igualdade de gênero. (INTERNATIONAL TENNIS FEDERATION, s.d.).

1.6.1 Estatuto das instituições que regulamentam o Tênis

O tênis é regulamentado por várias instituições em níveis diferentes, desde organizações internacionais até associações nacionais. Algumas dessas instituições são:

International Tennis Federation (ITF): A ITF é a entidade internacional que governa o tênis em todo o mundo é quem estabelece as regras do jogo, regulamenta torneios internacionais (como os Grand Slam) e coordena o desenvolvimento do esporte mundialmente (INTERNATIONAL TENNIS FEDERATION, s.d.).

Associações Nacionais de Tênis: cada país geralmente tem uma associação nacional de tênis, como a CBT (Confederação Brasileira de Tênis) no Brasil. Essas associações regulam o tênis em nível nacional, organizam torneios, promovem o esporte e desenvolvem jogadores.

Associações Regionais: em algumas regiões, existem associações que regulamentam o tênis em nível regional ou continental. Por exemplo, a Tennis Europe é a associação regional que supervisiona o tênis na Europa. (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TÊNIS, s.d.)

Associações de Jogadores: organizações como a ATP (Associação de Tenistas Profissionais) e a WTA (Associação de Tênis Feminino) representam os interesses dos jogadores profissionais masculinos e femininos, respectivamente.

Elas organizam os circuitos profissionais e promovem os interesses dos jogadores. (ASSOCIAÇÃO DE TENISTAS PROFISSIONAIS, s.d.)

Comitês Olímpicos Nacionais e Comitê Olímpico Internacional: o tênis é um esporte olímpico, e a regulamentação em relação à sua inclusão e governança é feita em colaboração com os Comitês Olímpicos Nacionais e o Comitê Olímpico Internacional (COI). Outras organizações: além dessas instituições, existem outras organizações e federações envolvidas na regulamentação e promoção do tênis em níveis diferentes, incluindo organizações de tênis em cadeira de rodas e outras formas adaptadas do esporte.

1.6.2 As mulheres no tênis

O tênis abriu espaço para jogadoras femininas e as mulheres começaram a jogar tênis competitivamente no final do século XIX, mas a abertura das mulheres para participar de torneios e competições de tênis enfrentou várias restrições e desafios, o primeiro torneio de tênis feminino foi realizado em 1884. No entanto, as tenistas lutaram por igualdade de oportunidades, pagamento e visibilidade ao longo dos anos. Embora as mulheres tenham começado a jogar tênis competitivamente no final do século XIX, elas enfrentaram muitos obstáculos para conseguir igualdade de oportunidades e reconhecimento, graças aos esforços de jogadoras pioneiras e movimentos em prol da igualdade de gênero, o tênis feminino conquistou seu lugar no cenário esportivo mundial (INSTITUTO SULAMERICANO DE TÊNIS, s.d.).

De fato, o tênis foi um dos esportes nos quais mais rápida e intensamente se observou o envolvimento de mulheres como jogadoras, disputando partidas entre si, em proporção quase igual aos homens, mas também integrando as duplas mistas, pioneiras ocasiões em que os dois sexos competiam em conjunto, interferindo diretamente no resultado (LAKE, 2012).

Segundo o Instituto Sulamericano de Tênis, estes são alguns momentos na história das mulheres para conseguir praticar o esporte, sendo pertinente ressaltar:

1884: O primeiro torneio de tênis exclusivamente feminino foi realizado em Dublin, na Irlanda. Foi organizado por membros do Fitzwilliam Lawn Tennis Club.

1887: Wimbledon, um dos torneios de tênis mais prestigiados do mundo, abriu suas portas para jogadoras femininas. O torneio feminino começou a ser realizado nesse ano, três anos após o torneio masculino ter sido estabelecido.

1892: A Lawn Tennis Association, a entidade que governa o tênis na Inglaterra, começou a permitir que mulheres participassem de torneios oficiais e tivessem representação nas comissões do esporte.

1926: A Federação Internacional de Tênis (ITF) foi fundada, e um de seus objetivos era promover o tênis feminino e aumentar as oportunidades de competição para as mulheres.

Décadas de 1920-1930: O tênis feminino começou a ganhar mais visibilidade internacional, especialmente com jogadoras como Suzanne Lenglen e Helen Wills Moody, que se tornaram figuras icônicas do esporte.

Década de 1950: Com o passar do tempo, as mulheres começaram a receber mais atenção nos Grand Slam e outros torneios importantes. Além disso, a introdução do tênis na televisão ajudou a aumentar a visibilidade do esporte feminino.

Décadas de 1960 - 1970: O movimento feminista e a luta por igualdade de gênero também influenciaram o tênis. Jogadoras como Billie Jean King desempenharam um papel fundamental em promover a igualdade de pagamento e oportunidades para as mulheres no esporte.

Década de 2000 em diante: O tênis feminino atingiu um nível de popularidade sem precedentes, com jogadoras como Vênus Williams, Serena Williams, Maria Sharapova e muitas outras se tornando verdadeiras estrelas globais. Além disso, os Grand Slam continuaram a aumentar a igualdade de pagamento entre os torneios masculinos e femininos. (INSTITUTO SULAMERICANO DE TÊNIS, s.d.).

1.6.3 Tênis feminino no Brasil

As mulheres começaram a jogar tênis no Brasil no início do século XX, mas assim como em muitos outros lugares também tiveram restrições e desafios iniciais em relação à participação feminina nos esportes, inclusive no tênis. A abertura das mulheres para jogar tênis no Brasil seguiu tendências semelhantes às

internacionais, alguns marcos importantes iniciaram na década de 1910, quando o tênis começou a se popularizar no Brasil e as mulheres começaram a se envolver no esporte, mas a participação feminina ainda era limitada por normas da sociedade na época, normas essas que desencorajavam a atividade esportiva para mulheres.

Destaca-se que a primeira citação da prática do jogo das raquetes por aqui já o tenha relacionado à participação feminina. A construção de quadras de tênis na nova sede tinha em conta atender o interesse que havia entre as mulheres da colônia de britânicos, proporcionando “diversão ativa ao Belo Sexo” (**THE ANGLO-BRAZILIAN TIMES**, 09/01/1880, p. 2), um termo que já expressava os limites estabelecidos pelo mundo masculino: sua principal função social seria a de embelezar o espetáculo. (MELO, 2021)

Na década de 1920, o tênis continuou a crescer em popularidade e as oportunidades para as mulheres jogarem também foram aumentando, mais clubes de tênis foram criados e começaram a permitir que as mulheres tornassem membros e participassem de torneios. Então, na década de 1930, a participação feminina em torneio se tornou mais comum, mas ainda assim muitas vezes as mulheres eram deixadas de lado, davam-lhes um papel secundário em relação aos jogadores masculinos. Porém, na década de 1940 até dias atuais, mais mulheres começaram a se destacar no cenário do tênis brasileiro, com isso o esporte continuou a se desenvolver e a expandir as oportunidades para as jogadoras. No entanto, é importante ressaltar que, apesar do progresso, as mulheres muitas vezes enfrentaram desafios relacionados à visibilidade, pagamento e oportunidades de competição, tanto no Brasil quanto internacionalmente. Muitas jogadoras foram pioneiras e desempenharam um papel importante em quebrar barreiras de gênero e abrir caminho para futuras gerações de tenistas femininas. (INSTITUTO SUL-AMERICANO DE TÊNIS, s.d.)

Hoje, o tênis feminino no Brasil é representado por diversas atletas talentosas que competem em nível nacional e internacional, contribuindo para o crescimento e o prestígio do esporte no país, com mais igualdade nas premiações e visibilidade.

1.6.4 Tênis no Brasil

A história do tênis no Brasil começou no fim do século 19, por meio de ingleses que vieram ao país para fazer a urbanização das cidades de São Paulo e do Rio de Janeiro, eles trouxeram raquetes e bolinhas, e começaram a popularizar o esporte no país.

O esporte esteve associado a um dos primeiros ídolos do esporte da cidade, Charles Miller, que ficou conhecido por suas iniciativas estruturais no futebol, mas praticava os mais variados esportes, inclusive o tênis (JOHN MILLS, 2005). Em 1900, o esporte cresceu consideravelmente no Clube Esportivo de São Paulo, quando se fundiu com o Clube Gramado Tênis Paulistano. (MELO, 2021)

No entanto, foi na década de 1920 que o esporte começou a ganhar mais popularidade, no ano 1892 foram inauguradas as primeiras quadras de tênis no São Paulo Athletic Club.

Administrado pelos britânicos, foi um dos contatos mais abertos com a sociedade local e foi uma parte importante da promoção do desporto. Seus diversos festivais esportivos tornaram-se eventos famosos e prestigiosos, principalmente quando surgiram disputas com o Santos Sports Club, que era um importante promotor do esporte. Em 1893, foi fundado o Clube Paulistano de Tênis de Gramado, que também contava com instalações para croquet e tiro com arco, esportes onde na Inglaterra havia maior presença feminina. Na sua fundação o clube contava com 150 associados, metade dos quais eram brasileiros (THE RIO NEWS, 23/05/1893, p. 3).

O Brasil teve alguns jogadores de tênis notáveis ao longo dos anos. Gustavo Kuerten, conhecido como "Guga", é um dos jogadores mais famosos do país. Guga venceu três títulos de Grand Slam (todos em Roland Garros) e ajudou a popularizar o esporte no Brasil e ainda mais na sua cidade natal Florianópolis, capital do Estado de Catarina, cidade está localizada a Confederação de Tênis Brasileira e onde Guga possui várias escolinhas de Tênis intituladas como escolinhas de Tênis Guga Kuerten. Em 1997, Gustavo Kuerten marcou o seu nome e o do país na história do tênis, quando venceu pela primeira vez o torneio de Roland Garros, depois disso, a carreira de Guga decolou, sendo novamente campeão em 2000 e 2001, chegando

ao posto de número 1 no ranking da Associação de Tenistas Profissionais (ESCOLA DO GUGA, s.d.)

Ao longo de sua carreira, conquistou 28 títulos e marcou definitivamente a história do tênis no Brasil. Thomaz Bellucci e Fernando Meligeni também são jogadores brasileiros que tiveram sucesso em níveis variados do circuito. Entre as mulheres, Maria Esther Bueno foi uma das jogadoras de tênis mais icônicas do Brasil e do mundo, conquistou 19 títulos de Grand Slam e é considerada como uma das maiores tenistas femininas da história. Recentemente, temos Gabriela Cé que competiu em torneios WTA e representou o Brasil na Fed Cup. Conhecida por seu estilo de jogo agressivo e tem ganhado popularidade no cenário nacional, Teliana Pereira foi uma das tenistas brasileiras mais bem-sucedidas recentemente, alcançou o ranking de número 43 no mundo e conquistou dois títulos WTA (em sua carreira e Beatriz Haddad, que tem se destacado em torneios WTA e Grand Slam, chegou a estar entre as 50 melhores do mundo e é conhecida por seu jogo sólido. Bia Hadad é a grande promessa do Brasil atualmente, pois tem apresentado bom desempenho nas maiorias das competições em que disputa. (REVISTA TÊNIS, s.d.)

1.6.5 As maiores competições de tênis

As maiores competições de tênis são os torneios da série Futures são os primeiros que um tenista disputa para ingressar no meio profissional, esses torneios são regulados pela ITF (Federação Internacional de Tênis) e é o meio de entrada para um tenista pontuar no Ranking da ATP (Associação de Tenistas Profissionais). O tenista tem que ganhar ao menos um jogo para começar a acumular seus pontos para depois poder ser aceito em outros torneios de maior porte. (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE TÊNIS, s.d.). Após Futures vem os Challengers, que são as séries de torneios que vem em um segundo passo a ser tomado por um tenista em busca de uma carreira profissional no esporte. O Challengers é o primeiro nível de torneios organizado pela ATP (Associação de Tenistas Profissionais). Para um jogador participar desse torneio, ele precisa estar inserido em um ranking mínimo, geralmente os participantes estão posicionados entre 150º e 250º no ranking da ATP. (ASSOCIAÇÃO DE TENISTAS PROFISSIONAIS, s.d.). Todo grande jogador já teve alguma participação na série Challengers, na lista estão os renomados Roger

Federer, Novak Djokovic, Rafael Nadal, entre outros. Depois vem o ATP World Tour, que é o torneio que vai definir se um tenista vai ou não ingressar na carreira profissional, esse torneio acontece ao redor do mundo, os tenistas jogam nos mais diferentes tipos de piso: grama, saibro ou quadra rápida. Neste torneio, os jogadores são “divididos” em três níveis de acordo com o seu ranking na ATP. Desse torneio vão sair os futuros grandes nomes do tênis que irão disputar os ATP’s, os quais garantem uma boa pontuação, sendo assim buscando uma melhora de posição no ranking mundial dos tenistas. Já no ATP 250, são onde as premiações começam a se elevar, sendo assim a disputa começa a ficar muito forte, pois o tenista vencedor ganha 250 pontos no ranking da ATP, além de uma premiação em dinheiro que pode variar entre US\$500 Mil e US\$1 milhão. O Brasil Open, realizado em São Paulo, e o Moselle Open, realizado na França são exemplos de torneios ATP 250. No ATP 500, são os torneios que a disputa entre os tenistas é bem maior e grandes nomes estão presentes, a premiação pode chegar em US\$ 2 milhões, além de 500 pontos no ranking da ATP. O Rio Open está dentro dessa série de torneios sendo o principal torneio realizado em território brasileiro, trazendo assim uma boa visibilidade para o tênis brasileiro no mundo. Os Torneios ATP Masters 1000 são disputados pelos maiores tenistas do mundo, e acontecem apenas 9 vezes no ano, em Indian Wells (em março), em Miami (também em março), em Monte-Carlo (em abril), em Madrid (em maio), em Roma (também em maio), em Toronto (em agosto), em Cincinnati (também em agosto), em Shangai (outubro), em Paris (também em outubro), um Master 1000, encontramos os melhores tenistas do mundo, pra quem deseja jogar em alto nível, este torneio está entre os principais objetivos profissionais (ASSOCIAÇÃO DE TENISTAS PROFISSIONAIS, s.d.)

Os Grand Slams são o sonho de qualquer tenista, pois trata-se do auge que se pode chegar, os maiores tenistas do mundo já conquistaram ao menos um Grand Slam. No cenário brasileiro, temos o “manezinho” da ilha de Florianópolis, Gustavo Kuerten, que se tornou Tri Campeão de Roland Garros após as conquistas de 1997, 2000 e 2001. Entre as mulheres, temos a lendária Maria Esther Bueno, que possui 7 títulos de Grand Slam (3 vezes campeã de Wimbledon e 4 vezes do US Open (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TÊNIS, s.d.). Os 4 torneios Grand Slams são o Australian Open (Melbourne, Austrália), realizado em janeiro, Roland Garros (Paris, França), realizado entre maio e junho, Wimbledon (Londres, Inglaterra), realizado

em julho e US Open (Nova Iorque, Estados Unidos), realizado entre agosto e setembro. Os campeões dos Grand Slams recebem 2 mil pontos no ranking da ATP e as premiações dos torneios giram em torno de US\$ 20 milhões por torneio (ASSOCIAÇÃO DE TENISTAS PROFISSIONAIS, s.d.)

O ATP World Tour Finals não é dado tamanha importância como os 4 Grand Slams, mas para que um tenista possa jogá-lo, geralmente, deve-se estar entre os 8 melhores do mundo no ranking da ATP. Esse torneio acontece apenas 1 vez ao ano em Milão, Itália (ASSOCIAÇÃO DE TENISTAS PROFISSIONAIS, s.d.)

O Nitto ATP Finals, acontece logo após o encerramento do ATP World Tour Finals em novembro e conta com a participação dos melhores tenistas do ano. Esse torneio leva de volta a Londres o tênis de alto nível (ASSOCIAÇÃO DE TENISTAS PROFISSIONAIS, s.d.)

1.7 COMPETIÇÕES NO BRASIL

O Brasil sedia vários torneios de tênis ao longo do ano, porém a maioria deles não está no mesmo nível dos Grand Slams ou dos torneios Masters 1000 da ATP ou Premier Mandatory da WTA. A maioria desses torneios acontece em quadras de saibro, que é uma das superfícies mais populares no país. Os principais torneios de tênis realizados no Brasil são ATP 500 Rio Open: este é um dos maiores torneios realizados no Brasil, faz parte da categoria ATP 500, é disputado em quadras de saibro, localizadas no Jockey Club Brasileiro, no Rio de Janeiro. O torneio costuma atrair tenistas de alto nível e é um dos principais eventos esportivos do país. Brasil Open: foi um torneio de tênis da ATP, que deixou de ser realizado após a edição de 2020, foi um evento de nível ATP 250 disputado em quadras de saibro e teve diversas edições no Brasil ao longo dos anos. Florianópolis Open: É um torneio de nível Challenger (categoria abaixo dos torneios ATP) que acontece em Florianópolis, Santa Catarina, onde está localizada a Confederação Brasileira de Tênis. Este torneio atrai jogadores que estão buscando melhorar seus rankings e competir em níveis mais altos. (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TÊNIS, s.d.)

São Paulo Challenger de Tênis: é mais um torneio realizado no Brasil, ocorre na cidade de São Paulo e oferece oportunidades para jogadores menos ranqueados ganharem pontos e prêmios em dinheiro (FEDERAÇÃO PAULISTA DE TÊNIS, s.d.)

Campeonatos Nacionais: além dos torneios internacionais, o Brasil também possui campeonatos nacionais e circuitos para jogadores locais, incluindo competições para diferentes categorias e idades.

Torneios Juvenis: que ajudam a promover o desenvolvimento de jovens talentos no tênis, a disponibilidade e os detalhes dos torneios podem variar de ano para ano.

1.7.1 Diferença entre gênero e sexo

A diferença entre gênero e sexo é um conceito importante e é frequentemente mal compreendida. Sexo refere-se às características biológicas e físicas que distinguem os seres humanos como machos e fêmeas, essas características incluem órgãos reprodutivos, cromossomos (XX para fêmeas, XY para machos) e características secundárias, como distribuição de pelos e padrões hormonais. O sexo é geralmente binário na concepção tradicional, mas a compreensão moderna reconhece que existem variações intersexuais, onde as características sexuais não se encaixam claramente nas categorias de macho ou fêmea.

A palavra sexo começa a aparecer no campo da pesquisa nas décadas seguintes ao movimento feminista da década de 1960 por meio de questões relacionadas ao status da mulher. Esses estudos começaram quando as mulheres pensavam que a mulher tinha um problema, apenas “problemas” de mulher (GROSSI, 1998).

Desse modo, grupos feministas reuniam-se apenas entre as mulheres, porque há muito eram silenciadas e oprimidas na presença dos homens, e com outras ganharam e garantiram voz para discutir vários problemas comuns (GROSSI, 1998).

A investigação sobre as mulheres problematiza a definição biológica da “condição feminina” (gênero), porque o comportamento de homens e mulheres é determinado não pelo gênero, mas pela construção social das identidades masculinas e femininas e dos papéis subjetivos. movimento na sociedade apoiado pelo discurso biológico (GROSSI, 1998).

Portanto, enquanto o sexo se refere a características biológicas, o gênero é uma construção social e cultural que engloba identidades e papéis diferentes daqueles atribuídos com base no sexo. Entender essa diferença é fundamental para reconhecer a diversidade de identidades de gênero e respeitar os direitos e a autodeterminação das pessoas em relação ao seu gênero.

1.8 IGUALDADE DE GÊNERO NO TÊNIS

A história da igualdade de gênero no tênis é marcada por avanços significativos ao longo das décadas, mas também por desafios persistentes. Começou a ganhar destaque na segunda metade do século XX, à medida que as tenistas começaram a lutar por direitos iguais em termos de oportunidades, prêmios em dinheiro e visibilidade. No entanto, as conversas iniciais sobre igualdade de gênero no tênis eram limitadas e levou-se um tempo para que as mudanças significativas fossem implementadas. Alguns marcos e momentos notáveis incluem nas décadas de 1880 a 1920 quando as mulheres começaram a competir em torneios de tênis no final do século XIX. O primeiro torneio feminino de tênis foi realizado em 1884 em Dublin, Irlanda (INSTITUTO SUL-AMERICANO DE TÊNIS, s.d.)

No entanto, as oportunidades e a visibilidade para jogadoras femininas eram limitadas. Nas décadas de 1920 a 1930, algumas jogadoras notáveis, como Suzanne Lenglen e Helen Wills Moody, se tornaram figuras proeminentes do esporte. Mesmo assim, as disparidades salariais e de reconhecimento persistiram. Nas décadas de 1940 a 1950 a jogadora Althea Gibson quebrou barreiras raciais ao se tornar a primeira tenista negra a competir em torneios importantes, como Wimbledon e o Aberto dos Estados Unidos. No entanto, as disparidades de gênero ainda eram significativas. Nas décadas de 1960 a 1970 que foi período no qual viu-se um aumento na conscientização sobre a igualdade de gênero e o movimento feminista, que também influenciou o tênis. No início dos anos 1960, Billie Jean King, uma das tenistas mais influentes da história, começou a lutar por igualdade de prêmios em dinheiro. Naquela época, as mulheres ganhavam muito menos do que os homens nos torneios. Em 1973, foi ano de um grande marco importante, quando o US Open se tornou o primeiro torneio de Grand Slam a oferecer prêmios em

dinheiro iguais para homens e mulheres, após pressão de tenistas como Billie Jean King. Também em 1973, Billie Jean King enfrentou Bobby Riggs em uma partida chamada "A Batalha dos Sexos", que atraiu uma enorme audiência e destacou as questões de igualdade de gênero no esporte. Ela não apenas conquistou títulos e prêmios, mas também liderou a batalha por igualdade de prêmios em dinheiro, fundando a Women's Tennis Association (WTA). (REVISTA TÊNIS, 2013).

Da década de 1970 em diante, o movimento feminista e a luta por igualdade de pagamento e oportunidades para mulheres no tênis ganharam força. Os torneios de Grand Slam começaram a igualar os prêmios em dinheiro para campeões masculinos e femininos, outras organizações e torneios de tênis também começaram a seguir o exemplo, aumentando os prêmios em dinheiro para os torneios femininos e melhorando a igualdade de oportunidades. Já na década de 2000 em diante o tênis feminino alcançou um nível sem precedentes de popularidade, com jogadoras como Vênus Williams, Serena Williams, Maria Sharapova e outras se tornando ícones globais. A igualdade de premiação em muitos torneios foi alcançada, mas ainda persistem desafios em termos de visibilidade e oportunidades de liderança. A discussão sobre igualdade de gênero no tênis continua, com jogadoras como Naomi Osaka e ativistas do esporte destacando questões de justiça social. Além disso, muitos torneios e organizações continuam a promover a igualdade de gênero por meio de políticas e iniciativas. (REVISTA TÊNIS, 2013).

Houve vários avanços notáveis na igualdade de gênero no tênis ao longo dos anos, alguns desses avanços incluem uma das mudanças mais significativas, que foi a conquista de prêmios igualitários para homens e mulheres em muitos dos principais torneios de tênis, como os quatro Grand Slams. Isso significa que as campeãs femininas recebem prêmios em dinheiro equivalentes aos dos campeões masculinos. Além disso, as tenistas femininas ganharam igualdade de oportunidades em termos de número de torneios, qualidade das quadras e horários de jogo, com isso agora elas têm mais chances de competir em quadras principais e em horários nobres, o que aumenta sua visibilidade na mídia. Assim, as tenistas femininas passaram a receber uma cobertura midiática mais equitativa, o que permitiu que elas se tornassem modelos e inspiração para as gerações futuras (INSTITUTO SUL-

AMERICANO DE TÊNIS, s.d.). Com isso, obtivemos um aumento na presença de mulheres em papéis de liderança nas organizações esportivas.

Com o apoio de tenistas de elite, como Serena Williams e Venus Williams, que têm usado suas vozes e plataformas para falar sobre questões de igualdade de gênero no esporte e na sociedade em geral, o que acaba colaborando ainda mais para o desenvolvimento do tênis feminino, com investimentos em programas de desenvolvimento e promoção do tênis feminino ajudando a elevar o nível de competição e a popularidade do esporte entre as mulheres, com isso em crescendo o número de campanhas de conscientização e movimentos como o #WomenInSport que têm ajudado a conscientizar o público sobre as questões de igualdade de gênero no tênis e em outros esportes (REVISTA TÊNIS, 2013).

Destaca-se também Martina Navratilova, uma das maiores tenistas de todos os tempos e também uma defensora da igualdade de gênero. Ela tem sido uma voz ativa na promoção da igualdade no esporte e na sociedade em geral. Pontua-se também Chris Evert, uma das tenistas mais bem-sucedidas de todos os tempos, a qual foi uma defensora da igualdade de gênero e uma figura respeitada no mundo do tênis. E Billy Jean Moore, que foi a primeira mulher a ser nomeada diretora de um torneio de tênis de Grand Slam, desempenhou um papel fundamental na promoção da igualdade de oportunidades para tenistas do sexo feminino. Além de Billy, destaca-se Stacey Allaster, que foi a CEO da WTA e desempenhou um papel importante na promoção dos direitos das tenistas mulheres e no aumento da visibilidade do tênis feminino (WOMEN'S TENNIS ASSOCIATION, s.d.)

1.8.1 Igualdade de gênero na escola

A Construção da igualdade de gênero na escola deve iniciar na sociedade em conjunto com todos os indivíduos, trazendo para dentro da escola ainda mais enfoque em como evitar que processos de discriminação ocorram; entretanto é importante que seja praticada desde os primeiros anos da vida escolar. A participação do professor é necessária para que a sala de aula não seja um espaço gerador e reproduzidor de uma educação discriminatória, e sim um espaço de construção de igualdades, pois sabemos que a escola contribui de forma significativa para a manutenção dos padrões estabelecidos na sociedade (MARÇAL, Leonardo 2019).

Emancipar o empoderamento das mulheres que trabalham na educação e das meninas estudantes pode ser uma forma de moldar a sociedade que floresce dentro dos muros das escolas; esses muros exercem controle sobre os discentes, mas cabe às/aos educadoras/es reestruturar a supervisão dessas possibilidades. Emancipar esse empoderamento é trazer a oportunidade das mudanças (MARÇAL, Leonardo 2019).

A desigualdade de gênero é uma das violações mais persistentes dos direitos humanos em nosso tempo (ONU Mulheres, 2014). Propor diálogo e desenvolver projetos que promovam a igualdade entre os gêneros na escola é remover barreiras sociais e culturais, barreiras estas que por muitas vezes impedem a sociedade de elevar-se cultural e potencialmente. É essencial que nós, como educadores, possamos ajudar essa nova geração a modelar uma nova sociedade, livre do ódio, do ópio das desigualdades, justa e igualitária (MARÇAL, Leonardo 2019).

A violência de gênero no ambiente escolar tem causado impacto negativo na educação de milhões de crianças em todo o mundo. A violência de gênero pode gerar aumento da evasão, fraco desempenho, desistência escolar, baixa autoestima, depressão. Todos esses elementos têm impacto negativo na aprendizagem e no bem-estar dos estudantes (UNESCO, 2015).

As escolas devem ser um lugar seguro para as crianças, principalmente para aquelas que vivem em cidades e bairros marginalizados, afetados pelas desigualdades sociais. É vital que a comunidade acadêmica realize pesquisas para compreender a escala e o alcance da desigualdade de gênero relacionada ao ambiente escolar, bem como para desenvolver políticas e propostas pedagógicas para eliminá-la (MARÇAL, Leonardo 2019).

1.8.2 Valores das premiações dos principais torneios de Tênis

Os valores em torneios de tênis podem variar significativamente com base no prestígio do torneio, a categoria (Grand Slam, Masters, ATP 500, WTA 1000,

etc.), a posição no ranking, o nível de competitividade e outros fatores. Alguns exemplos de prêmios em dinheiro para diferentes categorias de torneios: são Grand Slam que incluem o Aberto da Austrália, Roland Garros, Wimbledon e o Aberto dos Estados Unidos, oferecem os maiores prêmios em dinheiro no tênis (REVISTA TÊNIS, s.d.). Em 2021, segundo a Revista Forbes, os prêmios totais para os vencedores individuais dos torneios de Grand Slam eram em torno de US\$ 2,5 milhões a US\$ 3,8 milhões. No entanto, esses valores podem variar de ano para ano. Os torneios Masters 1000 (ATP) e WTA 1000 em termos de prestígio que perdem apenas para os Grand Slam, tem prêmios em dinheiro para os vencedores individuais de torneios Masters 1000 e WTA 1000 que podem variar de US\$ 700.000 a US\$ 1.000.000. Para os torneios ATP 500 e WTA 500 que são eventos de nível intermediário em termos de prestígio e de prêmios em dinheiro, tem premiação para os vencedores individuais que podem variar de US\$ 150.000 a US\$ 300.000. Nos torneios ATP 250 e WTA 250 que são eventos menores em termos de prestígio e prêmios em dinheiro, tem premiação para os vencedores individuais que podem variar de US\$ 20.000 a US\$ 100.000 (FORBES BRASIL, 2021)

Ressalta-se que esses valores são apenas estimativas de valores pagos nas premiações e que podem ter variação de ano para ano, pois depende das negociações entre os organizadores do torneio, os jogadores e as associações de jogadores. Além disso, os prêmios em dinheiro muitas vezes são distribuídos em todas as rodadas do torneio, beneficiando tanto os jogadores que chegam às finais quanto aqueles que são eliminados nas primeiras rodadas.

No Brasil, os valores podem variar de acordo com a categoria do torneio, a premiação total oferecida, a importância do evento no calendário e outros fatores, esses valores podem variar de ano para ano (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TÊNIS. s.d.). O Rio Open (ATP 500 / WTA 500), é um dos torneios com mais prestígio realizado no Brasil, a premiação em dinheiro para os vencedores individuais masculinos que variam de US\$ 350.000 a US\$ 500.000 e para as vencedoras individuais femininas, os prêmios ficam na faixa de US\$ 250.000 a US\$ 350.000 (quase sempre um pouco mais baixo que o masculino). No Brasil Open (ATP 250), que é outro torneio de tênis de destaque no Brasil, a premiação em dinheiro para os vencedores individuais masculinos geralmente varia de US\$ 80.000 a US\$ 100.000. Na Copa São Paulo de Tênis (ATP Challenger / WTA 125K) que são

eventos de nível um pouco menor em relação ao prestígio e prêmios em dinheiro, a premiação em dinheiro para os vencedores individuais variou na faixa de US\$ 15.000 a US\$ 30.000. (ESTADÃO, 2021)

Vale lembrar que esses valores são aproximados e podem variar dependendo das negociações feitas pelos organizadores dos torneios, bem como das flutuações do câmbio e outras circunstâncias econômicas. A premiação em dinheiro é geralmente distribuída entre os jogadores que alcançam diferentes etapas do torneio, incluindo as primeiras rodadas, as quartas de final, as semifinais e a final (CONDEFERAÇÃO BRASILEIRA DE TENIS, s.d.)

1.8.3 Tênis Valores referentes às competições masculina e femininas

A disparidade salarial entre tenistas homens e tenistas mulheres tem sido um tópico de debate e discussão no mundo do tênis. Assim como em muitos outros esportes, há uma diferença histórica nas premiações entre os gêneros, com os homens geralmente recebendo prêmios em dinheiro maiores do que as mulheres em muitos torneios. No entanto, é importante notar que nos últimos anos tem havido um esforço para reduzir essa disparidade em muitos eventos de tênis de alto nível (FORBES, s.d.). As razões para essa disparidade são complexas e incluem fatores como a história do esporte, a visibilidade, o número de sets jogados (em alguns torneios masculinos são disputados em melhor de cinco sets, enquanto em torneios femininos são em melhor de três sets) e questões de patrocínio e interesse comercial.

Muitos torneios de Grand Slam, como Wimbledon, Roland Garros, o Aberto dos Estados Unidos e o Aberto da Austrália, têm trabalhado para igualar as premiações em dinheiro para os campeões de ambos os gêneros. Isso foi alcançado em vários casos, mas ainda existem algumas diferenças sutis em outros aspectos, como os estágios iniciais dos torneios e os prêmios por chegar às finais (ASSOCIAÇÃO DE TENISTAS PROFISSIONAIS, s.d.)

Nos últimos anos, muitos jogadores e jogadoras de tênis têm se pronunciado em prol da igualdade de gênero no esporte, e várias medidas têm sido implementadas para abordar essa questão. A conscientização em torno da

disparidade salarial tem levado a mudanças positivas, mas ainda há trabalho a ser feito para alcançar a igualdade completa em todos os aspectos do tênis e do esporte em geral. (FORBES BRASIL, s.d.). A discrepância de pagamento entre tenistas homens e tenistas mulheres tem sido um tópico de discussão significativo no mundo do tênis, embora haja variações e progressos ao longo dos anos, ainda existe uma disparidade em muitos eventos, especialmente em termos de prêmios em dinheiro oferecidos. Os prêmios em dinheiro nos torneios de Grand Slam, como Wimbledon, o Aberto da Austrália, o Aberto dos Estados Unidos e Roland Garros, as mulheres muitas

vezes receberam premiação em dinheiro menores do que os homens por suas vitórias. Essa disparidade, historicamente, foi justificada em parte pela duração das partidas femininas em relação às masculinas. Nos últimos anos, houve um esforço para reduzir a diferença de pagamento em torneios de Grand Slam. Por exemplo, em 2007, Wimbledon eliminou a disparidade total de pagamento entre homens e mulheres, igualando os prêmios em dinheiro. Com isso há também a disparidade de pagamento em outros torneios além dos torneios de Grand Slam. Em muitos casos, os homens ainda recebem prêmios maiores do que as mulheres pelos mesmos resultados, a discussão sobre igualdade de pagamento tem crescido nos últimos anos, impulsionada por movimentos feministas, jogadoras influentes e uma maior conscientização sobre questões de gênero e equidade (ONU MULHERES, s.d.) Várias tenistas, incluindo Billie Jean King, Vênus Williams e Serena Williams, desempenharam papéis significativos na promoção da igualdade de pagamento no tênis cobrando ações dos organizadores dos torneios que ao longo dos anos têm tomado medidas para reduzir a diferença de pagamento (WOMENS TENNIS ASSOCIATION, s.d.). Por exemplo, alguns torneios ATP e WTA agora oferecem prêmios

iguais para campeões masculinos e femininos em suas competições. No entanto, é importante observar que a igualdade nas premiações em dinheiro é apenas uma parte da equação. A igualdade de gênero no esporte vai além dos prêmios em dinheiro, pois também envolve questões de representação, oportunidades, visibilidade e apoio aos atletas (REVISTA TÊNIS, s.d.)

As diferenças de premiação entre campeonatos de tênis masculino e feminino no Brasil variam de acordo com os torneios e suas políticas de distribuição

de prêmios, no entanto, é importante notar que muitos esforços têm sido feitos para diminuir as disparidades e promover a igualdade de premiação nos eventos de tênis no país (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TÊNIS. s.d.).

Antigamente, havia diferenças substanciais nas premiações entre torneios de tênis masculino e feminino no Brasil, assim como em muitos outros lugares. As justificativas dadas frequentemente incluíam audiência, patrocínio e outros fatores que influenciavam a geração de receita (REVISTA TÊNIS, 2021). Nas últimas décadas, houve um movimento crescente em direção à igualdade de premiação no tênis brasileiro. O Circuito Brasileiro de Tênis, que abrange vários torneios em diferentes categorias, tem sido o ponto do foco para a promoção da igualdade de premiação, pois muitos torneios nesse circuito têm adotado premiações iguais para homens e mulheres, especialmente nos níveis mais altos. No Brasil Open, um torneio ATP, tem sido destaque por oferecer premiação igual para homens e mulheres nas últimas edições. Isso nos mostra um compromisso em alinhar os valores de premiação, independentemente do gênero (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TÊNIS, s.d.)

1.8.4 Salários, patrocínios e outros

Os salários dos tenistas profissionais variam significativamente com base em vários fatores, como classificação no ranking, sucesso em torneios, patrocínios, participação em Grand Slams e outros torneios de prestígio, entre outros. Além disso, os tenistas geralmente ganham dinheiro através de várias fontes, incluindo prêmios em dinheiro, acordos de patrocínio, exposições, contratos de equipamentos esportivos e outros empreendimentos relacionados ao tênis.

Os jogadores e jogadoras de elite, como aqueles que estão consistentemente no topo do ranking mundial, tendem a ganhar mais dinheiro através de suas várias fontes de renda. A premiação em dinheiro dos torneios varia, mas os Grand Slams (Aberto da Austrália, Roland Garros, Wimbledon e Aberto dos Estados Unidos) geralmente oferecem prêmios substanciais aos vencedores e finalistas, com valores diferenciados para homens e mulheres. Os prêmios em dinheiro de Grand Slam podem variar, mas eles costumam ser substanciais, a igualdade salarial entre homens e mulheres tem sido uma prioridade em muitos

torneios, incluindo os Grand Slams. Nos patrocínios é onde os jogadores de tênis muitas vezes ganham a maior parte de sua renda através de contratos de patrocínio e acordos com marcas esportivas, empresas de roupas, fabricantes de raquetes e outras empresas relacionadas ao esporte, também temos a classificação no ranking mundial de tênis que também desempenha um papel crucial nos ganhos dos tenistas, jogadores e jogadoras que estão no topo do ranking tendem a ter mais oportunidades de prêmios e contratos de patrocínio lucrativos e recebem também de outros torneios, aqueles além dos Grand Slams, há uma série de outros torneios de alto nível no circuito da ATP (Associação de Tenistas Profissionais) e da WTA (Associação de Tênis Feminino) que oferecem prêmios substanciais (ASSOCIAÇÃO DE TENISTAS PROFISSIONAIS, s.d.). Temos uma boa variação de premiações, mas é importante notar que os ganhos dos tenistas podem variar bastante, enquanto os principais jogadores e jogadoras podem ganhar milhões de dólares por ano, os jogadores de nível mais baixo podem ganhar muito menos. As informações sobre os ganhos dos tenistas estão em constante mudança devido ao desempenho em torneios, acordos de patrocínio atualizados e outros fatores. Portanto, é difícil fornecer uma tabela precisa e atualizada de salários. O circuito profissional de tênis é dividido em circuitos masculinos (ATP) e femininos (WTA). Os jogadores competem em torneios ao redor do mundo para ganhar pontos de classificação e prêmios em dinheiro.

Os salários dos maiores tenistas do mundo podem variar amplamente de ano para ano, dependendo de seu desempenho em torneios, acordos de patrocínio, exposição na mídia e outros fatores. A seguir, alguns dos tenistas mais bem sucedidos e bem pagos ao fim do ano de 2021, segundo a revista Forbes (Revista Estadunidense considerada a mais conceituada revista de negócios e economia do mundo):

- **Roger Federer (atualmente aposentado):** é um dos tenistas mais reconhecidos e bem pagos da história, ganhou múltiplos títulos de Grand Slam, e possui um impressionante portfólio de patrocínios com empresas como Nike, Rolex e Uniqlo. Sua renda anual, combinando prêmios em dinheiro e patrocínios, costuma colocá-lo entre os atletas mais bem pagos do mundo.

- **Novak Djokovic:** também é uma das figuras mais bem pagas do mundo do tênis, acumulou uma série de títulos de Grand Slam e outras conquistas significativas, sua performance em torneios, juntamente com contratos de patrocínio com marcas como Lacoste e Head, contribuíram para seus ganhos substanciais.
- **Rafael Nadal:** é conhecido por seu sucesso em quadras de saibro, onde conquistou muitos de seus títulos de Grand Slam. Além de suas vitórias em torneios, ele tem acordos de patrocínio com marcas como Nike e Babolat, o que contribui para sua renda geral altíssima.
- **Serena Williams (atualmente aposentada):** é uma das tenistas femininas mais dominantes, poderosa e bem paga da história, ela acumulou numerosos títulos de Grand Slam e é conhecida por suas conquistas tanto no simples quanto em duplas. Além disso, ela possui acordos altíssimos de patrocínio com empresas como Nike e Gatorade.
- **Naomi Osaka:** embora seja uma das jogadoras mais jovens nesta lista, Osaka conquistou vários títulos de Grand Slam e rapidamente se tornou uma personalidade importante no mundo do tênis. Seus sucessos esportivos e acordos de patrocínio com marcas como Nike e Nissan contribuem para sua renda.
- **Outros Jogadores Notáveis:** Além desses nomes, outros jogadores como Andy Murray, Maria Sharapova (aposentada em 2020), Simona Halep, entre outros, também foram bem-sucedidos tanto no esporte quanto financeiramente.

Vale lembrar que os ganhos anuais dos tenistas podem flutuar com base em sua performance, participação em torneios, negociações de patrocínio, contratos publicitários e outros fatores externos.

Na lista da revista Forbes de 2021, a diferença salarial entre homens e mulheres nos esportes em geral, apenas duas mulheres estão entre as cem atletas mais bem pagas: as tenistas Naomi Osaka (12º lugar com 60 milhões de dólares) e Serena Williams (28º 41,5 milhões). O tenista mais bem pago foi Roger Federer, com ganhos de 90 milhões de dólares.

O tênis continua ainda ser um dos esportes mais igualitários em termos de gênero, quando comparado aos outros esportes, pois é o esporte que os prêmios de jogos têm valores mais aproximados entre homens e mulheres, mas ainda assim não existe igualdade salarial entre os gêneros.

Desde 2007, os 4 principais torneios do circuito profissional do tênis (Australian Open, Roland Garros, US Open e Wimbledon) pagam valores em prêmios iguais tanto para os homens e quanto para as mulheres (ESCOLA GUGA, s.d).

CONCLUSÃO

Neste trabalho sobre a igualdade de gênero no tênis, observa-se que é evidente que houve avanços significativos ao longo das décadas na promoção da equidade entre jogadores e jogadoras neste esporte. No entanto, a igualdade de gênero no esporte, de modo geral, é um projeto de longo prazo. Fica evidente que desafios persistentes permanecem, refletindo questões profundamente enraizadas na estrutura da nossa sociedade. Porém, o tênis é um dos esportes mais igualitários do mundo. Os avanços são notáveis, como a igualdade de premiação desde 2007 nos principais torneios, assim como o aumento da visibilidade dos jogos femininos, fatores que representam conquistas importantes. Essas mudanças não apenas beneficiam as atletas, mas também servem como exemplos inspiradores para mulheres e meninas em todo o mundo, demonstrando que elas podem alcançar o sucesso em um esporte tradicionalmente dominado por homens.

No entanto, enquanto celebra-se esses progressos, não se pode ignorar os desafios que são as disparidades na cobertura da mídia, na representação em cargos de liderança e nos obstáculos enfrentados pelas jogadoras em suas carreiras, fatores que continuam a ser fontes de desigualdade. Estes são reflexos de desigualdades mais amplas na sociedade e exigem um compromisso contínuo para superá-los. A igualdade de gênero no tênis é mais do que uma questão esportiva, é uma das lutas que ocorrem em muitos setores da sociedade. Dessa forma, requer uma conscientização permanente, educação e ação coordenada de jogadores e jogadoras, fãs, organizações esportivas e mídia. O esporte, com seu alcance global e poder de inspiração, tem o potencial de ser um motor de mudança positiva em questões de igualdade de gênero.

Portanto, conclui-se que enquanto sociedade devemos nos comprometer a continuar a busca por igualdade e equidade através de conversas, debates, seguir pressionando por mudanças em políticas e práticas que promovam a igualdade de gênero no tênis, assim como apoiando as jogadoras em sua busca pelo sucesso e reconhecimento merecidos. Somente por meio de esforços contínuos e colaborativos poderemos avançar em direção a um futuro em que a igualdade de gênero no tênis seja uma realidade indiscutível e um exemplo inspirador para todos os outros esportes e demais áreas da sociedade.

Por fim, sugere-se como temática para pesquisas futuras, a análise da diferença de premiações, cachês, investimentos e patrocínios de empresas para atletas masculinos e femininas, assim como a análise da participação de mulheres como treinadoras, narradoras e comentaristas esportivas, bem como em demais cargos da área do tênis e/ou de outras modalidades.

REFERÊNCIAS

«2022 ATP Tour: Media Guide» (pdf) (em inglês). atptour.com. p. 53 (arquivo); 103 (digitalização). Acesso em: 10 de julho de 2023

«ATP World Tour – Rulebook, Chapter IX, ATP Rankings». Acesso em: 10 de julho de 2023

«Doubles Rankings - 2023/07/17» (em inglês). atptour.com. Acesso em: 17 de julho de 2023

«Singles Rankings - 2023/07/17» (em inglês). atptour.com. Acesso em: 17 de julho de 2023

ARCHETTI, Eduardo. 2003. **El potrero, la pista y el ring: Las patrias del deporte argentino**. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica.

ATP, Associação de Tenistas Profissionais - tenis.com.br Acesso em 18 de julho de 2023

BADENAS, Bruno Cesarini. **Vantagem ou Iguais: um estudo sobre a desigualdade de gênero nas premiações de tênis profissional**. 2019. 23 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Econômicas, Insper Instituto de Ensino e Pesquisa, São Paulo, 2019. Disponível em:<http://dspace.insper.edu.br/xmlui/bitstream/handle/11224/2559/BRUNO>

%20CESARI NI%20BADENAS_trabalho.pdf?sequence=1. Acesso em 28 de maio 2023

BARTHOLO, Tiago Lisboa; SOARES, Antonio Jorge. 2005. **A mídia e os dilemas identitários do atleta no século XXI: o conflito Guga e os patrocinadores na imprensa.** (Cd- room) VI Reunião de Antropologia do MERCOSUR. Montevidéo.

BOYLE, Raymond; HAYNES, Richard. 2000. **Power Play: sport, the media and popular culture.** Edinburgh Gate: Pearson Education Limited.

BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. 2004. **Uma história social da mídia: de Gutenberg à**

Buddell, James. «The Rankings That Changed Tennis (Part I)». Association of Tennis Professionals (ATP)

CBT. Confederação Brasileira de Tênis. Acessado em fevereiro de 2022. <http://cbr-tenis.com.br/>. <https://tenisbrasil.uol.com.br/noticias/65401/Busca-pela-igualdade-de-genero-avancos-e-desafios/>

COLLINS, Bud (2010). **The Bud Collins History of Tennis** 2nd ed. New York: New Chapter Press. p. 715. ISBN 978-0-942257-70-0

DA MATTA, Roberto (org). 1982. **Universo do futebol: esporte e sociedade brasileira.** Rio de Janeiro: Edições Pinakotheke.

ESCOLA GUGA. **Conheça a história do maior tenista do país.**

<https://escolaguga.com.br/blog/guga-kuerten-conheca-a-historia-do-maior-tenista-do-pais/> Acesso em 20 de set. 2023

ESCOLA GUGA. **Grand Slam: os quatro eventos anuais mais importantes do tênis** (escolaguga.com.br) Acesso em 22 set. 2023

ESTADÃO. **Tênis: veja o valor da premiação dos Grand Slams** - Estadão (estadao.com.br). Acesso em 22 set.2023

FEDERAÇÃO PAULISTA DE TÊNIS. Federação Paulista de Tênis (tenispaulista.com.br) Acesso em 22 de set. 2023

FORBES BRASIL. **Billie Jean King comemora igualdade salarial no US Open** - Forbes. Acesso em 23 set. 2023.

FORBES BRASIL. **O avanço das mulheres: um trajeto com grandes conquistas** - Forbes. Acesso em 23 set. 2023.

FORBES. **Os tenistas mais bem pagos de 2021** - Forbes. Acesso em 23 set. 2023

GONÇALVES, Eliane. **Renovar, inovar, rejuvenescer: processos de transmissão, formação e permanência no feminismo brasileiro entre 1980-2010**. Revista Brasileira de Sociologia - Rbs, [S.L.], v. 4, n. 7, p. 341-370, jun. 2016. Sociedade Brasileira de Sociologia. <http://dx.doi.org/10.20336/rbs.160>.

GROSSI, Miriam Pillar. **Identidade de Gênero e Sexualidade**. Coleção Antropologia em Primeira Mão. PPGAS/UFSC, 1998. Disponível em: http://cpu007782.ba.gov.br/sites/default/files/biblioteca/direitos-humanos/direitos-das-mulheres/artigostesesdissertacoes/questoes_de_genero/grossimiriam.pdf. Acesso em: 26 set. 2023

HALL, Stuart. 2003. "Codificação/ Decodificação" In: Hall, S. Da diáspora: **Identidades e mediações culturais**. Brasília: Editora UFMG: 387-404.

HELAL, Ronaldo; SOARES, Antonio Jorge. 2003. **O declínio da pátria de chuteiras: futebol e identidade nacional na Copa do Mundo de 2002**. Anais Recife COMPÓS 2003 (CD-room). XII Reunião Anual da Associação de Pós-Graduação em Comunicação.

HELAL, Ronaldo; SOARES, Antonio Jorge; LOVISOLO, Hugo. 2001. **A invenção do país do futebol: mídia, raça e idolatria**. Rio de Janeiro: Editora Mauad.

ISAT. Instituto Sul-americano de Tênis. (isatenis.com) Acesso em 22 set.2023

ITF. Federação Internacional de Tênis. <https://www.itftennis.com/en/> Acesso em 18 julho de 2023

KARAWAJCZYK, Mônica. **As filhas de Eva querem votar: dos primórdios da questão à conquista do sufrágio feminino no Brasil (c. 1850-1932)**. Acesso em setembro de 2023

KARAWAJCZYK, Mônica. **As sufragettes e a luta pelo voto feminino**. História, Imagem e Narrativas, Rio de Janeiro, p. 1-24, out. 2013. Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/33267419/03sufragettes-with-cover-page-v2.pdf?Expires=1631811814&Signature=JLQxxXHgnE41LfRoROo73GhtJBG4hZrZCZM MzxAMCwMONDH2yg4kLq7T2wkJB6aJRkjYFKA~Dm5b8dBkP7GY5SgXu5xqF0EP XnlQQk45WqsQcrlbJE~EGUCdAm62QIOQl1fRBnx7zByoLNnh-tRg3ISN9RL43B4h9WDyXFtDN2RB4GZDW02VnN8vCPOrMV2xmhFyUXnkUPGWft3xXx1dTDSi8vY~bx-RTV6M1hPmDuuMa9Wb1vNvKjq8COMYkAs~vTg2RsPIAGTO9GqrbfOn~t3Mi98468 ZvxzDQRdzN-Rs5U~svP8sgvtJpTRPPN1uzW-ljlm~NRI6gl5N8-7rdPJgQ__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA. Acesso em: 13 set. 2023.

LAKE, Robert J. **“Gender and etiquette in British lawn tennis 1870-1939: a case study of ‘mixed doubles’”**. The International Journal of the History of Sport, London, v. 29, n. 5, p. 691-710, 2012.

LAKE, Robert J. **“Social class, etiquette and behavioural restraint in British lawn tennis: 1870-1939”**. The International Journal of the History of Sport, London, v. 28, n. 6, p. 876-894, 2011.

LEISTER FILHO, Adalberto. **CBF define diária e premiação igual para mulheres e homens na seleção brasileira**. 2020. Disponível em:
<https://www.cnnbrasil.com.br/esporte/cbf-define-diaria-e-premiacao-igual-para-mulheres-e-homens-na-selecao-brasileira/>. Acesso em: 16 set. 2023

LESSA, Fábio de Souza. **Mulheres nas práticas esportivas gregas: o caso de esparta**. In: CERQUEIRA, Fábio Vergara; SILVA, Maria Aparecida de Oliveira (org.). Estudos sobre Esparta. Pelotas: Ufpel, 2019. p. 75-86. Disponível em:
<http://www.guaiaca.ufpel.edu.br/bitstream/prefix/4795/1/Estudos-sobre-esparta%20.pdf>. Acesso em: 13 set. 2023

MARÇAL, Leonardo. Igualdade de gênero no ambiente escolar. Revista Educação Pública, v. 19, nº 21, 17 de setembro de 2019. Disponível em:
<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/21/igualdade-de-genero-no-ambiente-escolar>

MATTELART, Armand; MATTELART, Michele. 2004. **História das teorias da comunicação**. São Paulo: Editora Loyola.

MELO, Victor Andrade de. **“Encontros nas quadras de grama: as mulheres e o tênis no Brasil do século XIX”**. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v. 29, n. 2, e79300, 2021

OLIVEIRA, Gilberto; CHEREM, Eduardo H.L.; TUBINO, Manoel J.G.. **A inserção histórica da mulher no esporte. Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 16, n. 2, p. 117-125, 2008. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/1133/884>. Acesso em: 28 maio 2023.

ONU MULHERES BRASIL. **Uma Vitória Leva à Outra**. Acesso em julho de 2023. <https://www.umavitorialevaaoutra.org.br/>.

ONU Mulheres. **Princípios de empoderamento das mulheres**. 2017. Disponível em: http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2016/04/cartilha_ONU_Mulheres_Nov2017_digital.pdf. Acesso em: 12 junho 2023.

PEREIRA, Marcela Caroline; RAIHER, Augusta Pelinski. **A prática esportiva feminina no Brasil: ênfase na condição de pobreza**. Acta Scientiarum: Human and Social Sciences, Maringa, v. 42, n. 52806, p. 01-12, jul. 2020. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHumanSocSci/article/view/52806/751375150478>. Acesso em: 28 maio 2023.

REDAÇÃO BOLA DE TÊNIS DELIVERY. **Campeonato de Tênis no Brasil**. <https://blog.boladetenisdelivery.com/campeonatos-tenis-brasil/> Acesso em julho de 2023

REDAÇÃO BOLA DE TÊNIS DELIVERY. **Torneios de Tênis**. <https://blog.boladetenisdelivery.com/torneios-de-tenis/> Acesso em julho 2023

TÊNIS BRASIL. Busca por igualdade de gênero. TennisBrasil - **Busca pela igualdade de gênero: avanços e desafios** (uol.com.br) Acesso em 18 de julho 2023

THE RIO NEWS, The Rio News, Rio de Janeiro. 26/06/1990, p,4.

TIGNOR, Steve (19 de março de 2015). «**1973: The men boycott Wimbledon and shift power to the players**». tennis.com. Acesso em: 26 de junho de 2023

UNESCO. **Relatório de monitoramento global da educação**. Disponível em:
<http://www.unesco.org/new/pt/brasil/education/education-2030/gem-report/>. Acesso em: 28 out. 2023